

## LINGUAGEM E COMPORTAMENTOS NAS LETRAS DE MÚSICA SERTANEJA: a sintomatologia dos transtornos de humor e de personalidade normalizados no termo *Sofrência*

### LANGUAGE AND BEHAVIOR IN SERTANEJO MUSIC LYRICS: the symptomatology of mood and personality disorders normalized in the term *Sofrência*

Raquel Miranda Barbosa<sup>1</sup>

Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG/GO) e discente do Curso de Psicologia na Faculdade Éesper – Goiânia.

[raquel.barbosa@ueg.br](mailto:raquel.barbosa@ueg.br)

<http://lattes.cnpq.br/2046954800280192>

<https://orcid.org/0009-0000-2179-3036>

10

**Resumo:** A música sertaneja por um bom tempo teve um público e origens específicas: o campo. A partir de meados dos anos de 1990 o *boom* mercadológico da indústria fonográfica veio ocupando os diferentes cenários culturais brasileiros rompendo com os seus regionalismos e levando a música sertaneja no formato atual se tornar um fenômeno nacional. Esse estilo musical é apreciado por diferentes grupos sociais e suas formas de ler e viver no mundo podem, transversalmente, “normalizar” os adoecimentos mentais ou formas de comportamento que comprometem a autoestima, reforçam o inconsciente patriarcal ou legitimam a “fuga” da dor por meios paliativos a exemplo do álcool. Para essas análises foram escolhidas duas composições. A primeira, interpretada por Gustavo Lima, *Bloqueado*, para discutir os Estados Mistos, condição na qual o portador do transtorno bipolar oscila entre a depressão e a ativação. Respectivamente, a música *De quem é a culpa?*, cantada por Marília Mendonça que traz nas estrofes indícios de um comportamento afetado pela síndrome de Borderline. É objetivo desse artigo problematizar a partir do conceito de massa<sup>2</sup> o poder cultural da música sertaneja como instrumento discursivo que emana percepções da realidade. Tratam-se de constructos do senso comum e, entre eles, o termo *sofrência* que, em relativa medida, minimiza a consciência social sobre a sintomática de possíveis transtornos mentais graves.

**Palavras-chave:** Música Sertaneja, Borderline, Estados Mistos, Linguagem de Massa

**Abstract:** For a long time, sertanejo (Brazilian country) music had a specific audience and origins: the countryside. From the mid-1990s onwards, the marketing boom of the phonographic industry began occupying different Brazilian cultural scenes, breaking with its regionalisms and making sertanejo music in its current format a national

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Éesper e professora doutora no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG/UnU Inhumas e do Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais Memória e Patrimônio (PROMEP-UEG), Campus Cora Coralina.

<sup>2</sup> Etimologicamente, o conceito de massa de pessoas se refere à totalidade ou grande maioria, a um número considerável de pessoas que mantêm entre si certa coesão de caráter social, cultural, econômico, a uma turba, a uma multidão (Jesus, 2013, p. 496).

### Building the way

phenomenon. This musical style is appreciated by different social groups, and their ways of interpreting and living in the world can, transversely, "normalize" mental illnesses or forms of behavior that compromise self-esteem, reinforce patriarchal unconsciousness, or legitimize "escaping" pain through palliative means, such as excessive alcohol consumption. For these analyses, two compositions were chosen. The first, performed by Gustavo Lima, "Bloqueado" (Blocked), will serve to discuss the Mixed State, a condition in which the person with bipolar disorder oscillates between depression and activation. Next, the song "De quem é a culpa?" (Who is to blame?), sung by Marília Mendonça, will be analyzed, which hints in its verses a behavior affected by Borderline syndrome. The objective of this article is to problematize, through the concept of mass<sup>3</sup>, the cultural power of sertanejo music as a discursive instrument that emanates perceptions of reality. These are common sense constructs and, among them, the term "sofrência" (suffering) which, to a relative extent, minimizes social awareness about the symptoms of possible serious mental disorders.

**Keywords:** Sertanejo Music, Borderline, Mixed State, Mass Language

---

### Considerações iniciais

E pensar que a escrita dessas reflexões se desencadearam pela inquietação trazida por uma palavra que, com o passar dos tempos, tornou-se uma termo genérico de comunicação que sintetiza emoções e comportamentos humanos. O termo *sofrência*, um neologismo moderno, se incorporou a linguagem do brasileiro como uma meio de expressar frustrações amorosas, sentimentos complexos relacionados à rejeição ao platonismo sentimental e, por último, pode ser categorizado como um estilo musical no qual enquadra-se alguns artistas da nova geração de sertanejos, oriundos mais especificamente a partir do ano de 2014 até a atualidade.

Importa destacar que é que seja na música ou qualquer outra manifestação artística é possível relacionar as emoções humanas a um contexto social comportamental que pode, em subjetiva medida, propiciar aqueles que se interessam por uma visão mais abrangente do indivíduo, sob um ponto de vista interessante para análise do comportamento em massa. Não é a primeira vez na história que a música se tornou objeto de estudo de uma geração em sociedade. Se retrocedermos aos anos 60 e 70 no Brasil, temos gêneros musicais que marcaram ideologicamente uma

---

<sup>3</sup> Etymologically, the concept of mass of people refers to totality or great majority, a considerable number of people who maintain a certain social, cultural, economic cohesion among themselves, a mob, a multitude (Jesus, 2013, p. 496).

### Building the way

época, como é o caso da *Jovem Guarda* e como são as músicas de protesto que aprofundaremos um pouco mais adiante.

Considerando essa fonte ampla de análises sociais, históricas e culturais, o foco no estilo *sifrência* à luz da psicologia que, por anos, se debruça sobre o campo comportamental considerando crenças, valores, conceitos e preconceitos de uma época na tentativa de compreender o indivíduo em sociedade e, óbvio, a produção de legados que se tornam evidências científicas construtoras das hipóteses que enxergam o termo *sifrência* não como uma manifestação artística, mas uma tendência comportamental que pode implicar em generalizações sobre a saúde emocional e mental de uma coletividade.

Homem, sociedade, corpo e mente se interpenetram nos estudos da ciência psicológica porque é através desse complexo relacional que se observa o comportamento humano seja ele individualmente ou entre as massas. É prerrogativa da sociedade atual se valer de forma intensa das tecnologias da informação, das redes sociais e outros meios para criar ou consumir cultura e que descolocam com velocidade estratégias e formas de adesão a um pensamento que, pouco a pouco, se torna um fenômeno coletivo. Sobre esse aspecto o conceito contemporâneo de massas se aplica ao objeto de estudo a partir da seguinte definição:

O paradigma contemporâneo é o de que a massa é um sistema social organizado, estruturador de comportamento coletivo, de modo que mesmo a mais simples observação do cotidiano, desde que prevenida ante os estereótipos, atesta que decisões tomadas em grupo são melhores que as individuais, porque a massa toma decisões mais rapidamente, é menos sujeita à influência de agentes externos e é auto organizada. [...] Falhas de julgamento decorrentes de defeitos sistemáticos no sistema de tomada de decisões podem levar a massa a tomar decisões irracionais, incoerentes, erradas, porque há interferentes no sucesso de suas decisões. Tais erros de juízo se constituem pela: (a) consciência excessiva da opinião alheia, que leva à imitação; e pela (b) perda de informações e juízos pessoais (Jesus, 2013, 497).

Nota-se que entre o “eu” movido pelo todo mediante uma tendência de imitação de comportamentos confrontam decisões pessoais justaposto a parâmetros coletivos. Nisso, a linguagem pode ser compreendida como importante mediadora de padrões, valores e cultura definidas e redefinidas por meio de práticas como produto

### Building the way

do fazer histórico coletivo. Logo, quando interiorizada, ela pode ser vista como vetor ideológico para um sistema social que pressupõe identificação dos indivíduos com símbolos, crenças e narrativas.

Considerando o paradigma contemporâneo do avanço das tecnologias tem-se na disseminação de certos discursos em massa fomenta comportamentos psicossociais baseados em:

[...] significados que se processam e se transformam através de atividade e pensamentos de indivíduos concretos e assim se individualizaram, se “subjetivam”, na medida em que “retornam” para a objetividade sensorial do mundo que os cerca, através das ações que eles desenvolvem concretamente (Lane, 1989, p.33 e 34).

Jesus (2013) e Lane (1989) estabelecem análises contundentes sobre o jogo mental e discursivo de massa debatendo não apenas a partir das condições que favorecem a implementação de um discurso, mas, sobretudo, quanto à observância de quem, para quem e com qual finalidade o produz. A Psicologia Social ao articular homem, sociedade e realidade busca compreender, entre tantas questões, a subjetividade na objetividade das respostas comportamentais de um indivíduo instigado pelos estímulos sensoriais da linguagem. As problematizações desse estudo estão atentas ao poder social de instrumentalizar o que ouve ou que se produz como narrativa como “arma de poder só é dominada pelo confronto que o indivíduo possa fazer entre diferentes significados possíveis e a realidade que o cerca” (Lane, 1989, 34).

Nesse sentido, vale um retrospecto histórico de como a linguagem foi importante veículo de ideologias nocivas ao comportamento social de massa na contemporaneidade. A ideologia supra extremista do holocausto<sup>4</sup>, na Alemanha

---

<sup>4</sup> “A Enciclopédia do Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos (USHMM) define o Holocausto como a **perseguição e o assassinato sistemáticos de aproximadamente seis milhões de judeus** europeus, patrocinados pelo regime nazista alemão e seus colaboradores. Em decorrência dessa política de extermínio, foram implementados **campos de concentração**, nos quais prisioneiros judeus eram obrigados a realizar trabalhos forçados e onde – em inúmeras ocasiões – essas pessoas morriam de fome, doenças e outras condições desumanas, como diz o Museu do Holocausto. A radicalização ainda maior desse ideário genocida culminou na chamada “Solução Final”, uma determinação do governo nazista na qual foram cometidos **assassinatos em massa contra os prisioneiros judeus** europeus dos campos de concentração, em medidas feitas de **forma organizada e sistemática**” Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/01/o-que-foi-o-holocausto-e-por-que-existe-uma-data-para-lembrar-o-que-aconteceu> Acessado em 21/04/2024.

### Building the way

durante a II Guerra Mundial, exemplifica o máximo grau do poder da linguagem para mobilizar ações humanas para uma das maiores atrocidades contra outros seres humanos baseado em uma concepção ideológica de massa: a supremacia racial. No Brasil, a censura foi o instrumento de poder para convencimento da coletividade que a implementação da Ditadura Militar, em 1964, fora uma “revolução”.

Na direção desse exemplo histórico nacional destaca-se a arte e a cultura como um dos principais alvos da perseguição dos militares, líderes do Golpe de 1964. Nas letras de muitas canções proibidas pelo regime estava alguma mensagem de conscientização coletiva sobre a prática de violência, perda da liberdade individual, massificação do pensamento os quais se valiam do poder coercitivo e do medo como instrumentos de controle social e manutenção da “ordem” imposta pelo sistema ditatorial. Vale destacar que, entre as artes, a música foi, sobretudo, o maior alvo de censura e validação do alto escalão do poder militar. Diante dessas análises, convém indagar: por quê?

Napolitano (2014) orienta algumas reflexões:

Na luta contra a censura e a ditadura, concorreram muitos grupos e indivíduos. Nos anos 70, por exemplo, artistas populares – sobretudo aqueles ligados à música, como Chico Buarque de Holanda, Ivan Lins, Vitor Martins, Gonzaguinha, João Bosco, Aldir Blanc, Milton Nascimento, Elis Regina, entre outros aproveitando-se do próprio crescimento da indústria cultural no Brasil, tornaram-se porta-vozes dos valores democráticos e emancipadores, que se contrapunham à realidade política vigente. Mesmo sob censura, a música popular foi fundamental para disseminar na sociedade, sob forma poética e metafórica, o imaginário da liberdade, constituindo se naquilo que José Miguel Wisnik chamou de “rede de recados” pela democracia. Na segunda metade da década de 70, o público desses artistas aumentou consideravelmente, sobretudo entre os jovens da classe média, que cada vez mais tornavam atuantes na oposição ao regime (Napolitano, 2014, p. 45).

O autor é bastante claro ao expor que a mensagem da música de protesto, durante a ditadura militar no Brasil, emanava esperança por meio de uma “rede de recados” que reconstruía expectativas democráticas. As letras dessas músicas foram, em vários momentos, mas, particularmente nos anos de 1980, época da

### Building the way

redemocratização do Brasil, “produtos de uma coletividade [...] associados a práticas sociais” (Lane, 1989, p. 32).

Revisitar esses contextos históricos tem por objetivo fundamentar a importância das linguagens, inclusive a artística, como meio de construir significados para um coletivo social. É nessa perspectiva que esse estudo problematiza o poder cultural de artistas e suas músicas nos dias atuais para, possivelmente, construir representações sociais que modelam conceitos simplistas sobre determinado comportamento social. Para se problematizar o termo popularizado como *sufrência* como um atributo único para emoções, sentimentos e, principalmente, o comportamento que pode apresentar sintomáticas patológicas que requerem maior atenção. Outro aspecto que busca-se evidenciar é como não apenas as letras das músicas de *Bloqueado* e *De quem é a Culpa?* podem influenciar no comprometimento do senso crítico da sociedade atual quanto aos sintomas de transtorno bipolar em estado misto e o transtorno de borderline, considerando que o Brasil é um país que enxerga as doenças mentais, ainda, como *tabu*.

### **Desbloqueando conceitos: Estados Mistos**

O transtorno bipolar é uma doença psíquica crônica, hereditária e incurável. Trata-se de uma patologia complexa relacionada às emoções de um indivíduo e podem apresentar variações sintomáticas que formulam um diagnóstico de bipolar tipo 1 e bipolar tipo 2. Cientificamente, outras formas de manifestação e ciclagem dessa doença foram identificadas. Dentre elas, os chamados estados mistos que, segundo o DSM 5 TR, as classificações diagnósticas clínicas dessa doença observam os seguintes critérios:

O transtorno bipolar tipo I é caracterizado por um curso clínico de episódios de humor recorrentes (maníaco, depressivo e hipomaníaco), mas a ocorrência de ao menos um episódio maníaco é necessária para o diagnóstico. A característica essencial de um episódio maníaco é um período distinto de humor anormal e persistentemente elevado, expansivo ou irritável e aumento persistente da atividade ou energia, com duração de pelo menos uma semana e presente na maior parte do dia [...]. O humor, em um episódio maníaco, costuma ser descrito como eufórico, excessivamente alegre, elevado ou “sentindo-se no topo do mundo”;

O transtorno bipolar tipo II caracteriza por um clínico de episódio de humor recorrente, consistindo em um ou mais episódios depressivos maiores [...] e pelo menos um episódio hipomaníaco. Um diagnóstico depressivo maior exige um período de humor deprimido ou, como alternativa, a diminuição marcada de interesse ou prazer pela maior parte do dia, quase todos os dias, com duração de pelo menos duas semanas. Uma característica comum do transtorno bipolar tipo II é a impulsividade, que pode contribuir com tentativas de suicídio e transtornos por uso de substância;

O especificador com características mistas pode se aplicar ao atual episódio maníaco, hipomaníaco ou depressivo nos transtornos bipolar tipo I e tipo II [...]. Sintomas mistos são passíveis de observação por outras pessoas e representam uma mudança em relação ao comportamento habitual do indivíduo. Os sintomas mistos não são atribuíveis aos efeitos fisiológicos de uma substância (ex: droga de abuso, medicamento ou tratamento) (DSM5 TR, 2023, p. 143, 153-155, 170 e 171).

O transtorno bipolar, independentemente de suas variações, é a relação do humor com as emoções e, por isso, também recebe o nome de “doenças afetivas” o que, por sua vez, se relaciona com o termo *sofrência*, foco analítico desse artigo. Tavares e Moreno (2023), afirmam que as emoções são estados afetivos que se originam de ações e reações abruptas desencadeadas por estímulos internos e externos. E estamos nos referindo às emoções como um todo, alegres ou tristes. Ainda segundo os autores, o humor é um estado afetivo que oscila entre esses polos. No entanto, para o portador do transtorno bipolar, o impacto das emoções, sobretudo, em meio a não observância de hábitos saudáveis de vida, tais como o consumo de álcool e drogas, impactam significativamente o humor cronificando suas reações entre a depressão<sup>5</sup> (lentificação) e a mania<sup>6</sup> (ativação).

É na mistura desses quadros clínicos e seus sintomas ativados simultaneamente em um mesmo indivíduo que se identifica o estado misto. Ainda

---

<sup>5</sup> A síndrome depressiva é um conjunto de sinais e sintomas que se agrupam de maneira mais ou menos conjunta nos transtornos depressivos. [...] Quando os sintomas ocorrem exclusivamente no sentido depressivo (lentificação) chamamos de **síndrome depressiva pura** ou simplesmente **síndrome depressiva**. Entretanto, a síndrome depressiva pode ocorrer concomitantemente a alguns sintomas do polo oposto maníaco (ativação) e nesse caso a chamamos de síndrome depressiva mista (Tavares e Moreno, 2023 p. 28).

<sup>6</sup> A síndrome maníaca é um conjunto de sinais e sintomas que se agrupam [...]. A síndrome maníaca é o quadro mais intenso e persistente de sintomas decorrentes de desregulação cerebral que levam a ativação do humor, energia, impulsos, psicomotricidade (Tavares e Moreno, 2023, p.64).

### Building the way

segundo Tavares e Moreno (2023) o uso de substâncias como álcool e drogas potencializam os sintomas principalmente nos que se referem ao senso de razão aumentada, a impulsividade e a irritabilidade. É nesse sentido que a música *Bloqueado* faz coro aos sintomas descritos e, oportunamente, seguem transcritos alguns de trechos abaixo para as devidas análises comparativas:

**Tô aqui bebendo em um botequinho de esquina**  
**Cerveja e pinga depois de um dia inteiro de trabalho**  
Já é fim de tarde  
Me bateu uma saudade  
Me bateu uma saudade  
Eu sei que eu não posso ligar pra quem já me esqueceu  
**Coração prometeu nunca mais recair**  
Só que agora bebeu, **tá sem dignidade**  
Me bateu um saudade  
Daquelas que o coração arde  
Lembrei que tô bloqueado  
**É muita raiva misturada com tristeza**  
**Olha eu chorando e dando porrada na mesa**  
**Derrama, derrama, cerveja (grifos nossos)**  
(Composição: Rodrigo Reis/Kinho Chefão/Renno.  
Intérprete: Gustavo Lima)

De acordo com a representação social artística, temos um indivíduo acometido pelo “mal” da *sufrência* devido ao rompimento de um relacionamento amoroso. No entanto, descolocando do contexto musical é possível evidenciar nas frases em destaque aspectos semelhantes aos sintomas apresentados nos estados mistos. O álcool está entre as razões que desencadearam uma sequência de comportamentos que vão desde a perda da dignidade do personagem musical até a ciclagem rápida de suas emoções que culminaram na irritabilidade e agressividade pública.

Mas, o que os estudos postulam sobre o consumo de álcool nos portadores de doenças psiquiátricas, em especial, o transtorno bipolar?

O uso indevido de álcool é a comorbidade mais associada ao transtorno bipolar do humor, sendo essa condição até cinco vezes mais prevalente entre os pacientes bipolares do que na população geral. O consumo de álcool entre pacientes bipolares aumenta o risco de crises (especialmente a depressão), internações e tentativas de suicídio. Os pacientes que também possuíam diagnóstico para uso

### Building the way

nocivo/dependência de álcool apresentaram mais sintomas de mania, maior labilidade do humor, impulsividade e episódios de violência do que aqueles sem uso atual de álcool (Ribeiro, Laranjeiras e Cividanes, 2005, p. 80).

Outro estudo aponta para um grave risco à vida entre a população bipolar associado aos efeitos o álcool:

18

A literatura científica tem investigado amplamente a relação entre o uso de álcool e drogas e o risco de suicídio em indivíduos com TAB, com uma série de estudos explorando essa interconexão complexa. Essa relação multifacetada envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais que podem aumentar a suscetibilidade das pessoas com TAB a comportamentos suicidas quando o abuso de substâncias está presente (Fanton, *et al*, 2023, p.04).

A psicologia, assim como qualquer outra ciência, baseia suas observações para produzir ciência a partir das transformações sociais tangíveis por meio das crenças, dos valores e da visão de mundo de uma sociedade e como elas impactam mudanças culturais. Nos estudos apresentados nota-se que o uso indiscriminado e legalizado da bebida alcoólica pode provocar problemas sociais e de saúde pública em curto prazo. Considerando a problemática central desse artigo, a “normalização” de comportamentos sociais por meio de uma linguagem de massa dentro de padrões únicos para ações e reações coletivas, essa realidade se agrava quando historicizamos as questões sobre a saúde mental no Brasil. Esse capítulo da nossa história é escrito sob forte preconceito, silenciamento e tabus. É correto afirmar que o paradigma da pandemia da COVID 19 fez com que o curso dessa história começasse a ser reescrita.

Contudo, é preciso ampliar o debate a partir de diferentes representações sociais, inclusive o meio artístico, e não delegar aos profissionais da saúde a função de conscientização coletiva. A falta de debate e psicoeducação acentuam o senso comum ou a normalização de comportamentos antissociais e prejudiciais à saúde humana, especialmente, aos sintomáticos de doenças psíquicas que, possivelmente, podem se autodiagnosticar com o “mal” da *sofrência*.

### **Exacerbando Emoções: de quem é a culpa?**

## Building the way

19

A outra canção escolhida para análise do uso da linguagem e da comportamental interligada aos transtornos mentais narra a história de uma mulher mais que desiludida com o fim do relacionamento amoroso. A canção, *De quem é a culpa?*, interpretada pela cantora goiana, Marília Mendonça<sup>7</sup>, tornou-se febre nacional ao trazer o protagonismo feminino tanto na interpretação quanto na inspiração da narrativa aos holofotes no mundo sertanejo. Considerado um espaço artístico masculino, a popularmente conhecida como *Rainha da Sofrência*, Marília Mendonça, embalou multidões, empoderou mulheres, ressignificou dinâmicas sociais e interrompeu um padrão cultural no campo artístico. Trazer esse retrospecto tem por objetivo reiterar que psicologia social é uma ciência que estuda a sociedade e suas transformações e percepções a partir de dois polos: “no plano superestrutural a ideologia é articulada pelas instituições que respondem pela formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas e filosóficas; no plano individual, elas se reproduzem em função da história de vida e da inserção específica de cada indivíduo” (Lane, 1989, p. 41).

Feitas essas considerações, trazemos um fragmento da canção para análise.

Exagerado, sim. **Sou mais você que eu**  
Sobrevivo de olhares e **alguns abraços que me deu**  
E o que vai ser de mim? E o meu assunto que não muda  
Minha cabeça não ajuda. **Loucura, tortura**  
**E que se dane a minha postura.** Se eu mudei, você não viu  
Eu só queria ter você por perto. Mas você sumiu.  
**É tipo um vício que não tem mais cura.**  
E agora, de quem é a culpa? A culpa é sua por ter esse sorriso  
**Ou a culpa é minha por me apaixonar por ele?**  
**(grifos nossos)**  
(Composição: Juliano Tchula, Marília Mendonça.  
Intérprete: Marília Mendonça)

---

<sup>7</sup> "Marília Mendonça foi uma cantora e compositora de Goiás. Considerada a líder do feminejo, subgênero da música sertaneja, a goiana teve carreira meteórica. Morreu aos 26 anos em um acidente aéreo, causando comoção em todo o Brasil. Famosa por ser a “rainha da sofrência”, por escrever e cantar músicas sobre amor, sofrimento e traição, Marília Mendonça foi um dos principais nomes da música brasileira entre os anos 2015 e 2021”. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marilia-mendonca.htm>

## Building the way

O relato explicita comportamentos, sentimentos e ações muito próximos dos sintomas do transtorno de personalidade *borderline*<sup>8</sup>. Essa patologia é notadamente caracterizada por atos impulsivos, humor frequentemente instável e rompantes passionais. Tais sintomas podem ser evidenciados nos trechos em destaque e, por esta razão, cabe trazer o conceito clínico baseado no DSM5 TR.

Os indivíduos com transtorno de personalidade *borderline* apresentam um padrão de relacionamento instável e intenso. Podem idealizar cuidadores e companheiros potenciais em um primeiro ou segundo encontro, exigir que passem muito tempo juntos e partilhar detalhes pessoais mais íntimos logo no início do relacionamento. Entretanto, podem mudar rapidamente da idealização a desvalorização, sentindo que a outra pessoa não se importa o suficiente e não está “presente” o suficiente. [...] Pode ocorrer uma perturbação de identidade, caracterizada pela instabilidade acentuada e persistente da imagem ou da percepção de si mesmo. [...] Essa falta de identidade plena e duradoura torna difícil para o indivíduo com o transtorno da personalidade *borderline* identificar padrões mal adaptativos de comportamento e pode levar a padrões repetitivos de relacionamentos conturbados (DSM5 TR, 2023, p. 755).

Comparando a arte com a ciência é possível identificar pontos de confluência. Na música, a personagem narra um conjunto de características em negrito, tais como: reatividade emocional, dependência afetiva, sensação de abandono e necessidade de agradar o outro as quais estão em paridade com a condição clínica apresentada pelo DMS5 TR, esclarece no critério (5) outro aspecto que se encaixa nas evidências destacadas a partir da narrativa musical: “esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado” (DSM 5 TR, 2023, p. 754).

Estudos revelam que o transtorno de personalidade *borderline* apresenta uma condição sintomática que culmina no comportamento autodestrutivo: raiva e depressão (solidão e vazio) e ansiedade e anedonia (aceleração e apatia). No trecho,

---

<sup>8</sup> “O conceito atual de *borderline* foi aquele formulado inicialmente para a classificação norte-americana das doenças mentais de 1980, o DMS-III2. Neste sistema diagnóstico, a síndrome *borderline* deixa de ser uma acepção relativamente vaga de estados intermediários neurose-psicose, para ser um distúrbio específico de personalidade, no qual comportamentos impulsivos, autolesivos, sentimento de vazio interno e defesas egóicas muito primitivas seriam predominantes. (...) Kahlbaum (1884, 1890), criador do conceito de *catatonia*, e junto com seu discípulo Hecker, do conceito de *hebefrenia*, descrevem com detalhes uma síndrome comum a adolescentes, que, apesar de aparentada com a *hebefrenia*, se assemelharia ao que hoje é concebido como transtorno *borderline*” (Delgalarrondo e Vilela, 2004, p. 52 e 54). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/zY7LYw46XxX3jPypqNvYB6x/?format=pdf>

### Building the way

“eu tô entrando no meio dos carros. Sem você, a vida não continua<sup>9</sup>” ilustra as categorias de análise diagnósticas representadas e, principalmente, o impulso suicida diante do imaginário da rejeição devido a idealização do outro. Dalgalarrondo e Vilela (2004), enfatizam que é frequente os atos impulsivos e destrutivos impostos pelo transtorno de borderline que podem ser acompanhados de comportamentos que incluem a promiscuidade sexual e perversões em busca de afeto, a automutilação para fins de manipulação, envolvimento com drogas e confusão quanto a identidade sexual.

Evidentemente que a letra da música apenas esboça um contexto de análise comparada com a doença psíquica em foco. Os sintomas e o sofrimento causado ao portador dessa patologia psíquica vão muito além das estrofes da canção. Mas, mesmo assim, a composição musical instiga o debate, à luz da psicologia social e pode ser vista como um instrumento cultural de ampla discussão sobre esse e outros comportamentos individuais e coletivos muitas vezes silenciados ou tratados como “normalizados” social e culturalmente no Brasil. Falar sobre saúde, sobre o adoecimento do corpo e do cérebro evidenciam um assunto de pouca notoriedade, apesar dos avanços recentes pós pandemia do coronavírus. É claro que o transtorno de personalidade *borderline* requer uma apreciação mais criteriosa emitida por especialistas, o que não quer dizer que temas relacionados a comportamentos, emoções, hábitos de vida saudável não devam estar na agenda de saúde pública. Essas ações minimizariam os impactos do preconceito, ignorância ou da normalização por meio de um padrão diagnóstico cunhado pelo senso comum: *sufrência*.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adverte que os transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade social e laboral. O caso do transtorno de personalidade *borderline* vem de encontro com essa premissa porque há o apego patológico nas relações amorosas e no convívio social nota-se frequentes episódios de raiva intensa e inapropriada (Tavares e Moreno, 2023, p. 124).

Segundo Lane (1989), pesquisar sobre *representações* é estar atento ao jogo metalinguístico implícito entre a linguagem e o pensamento. E, por mais que a representação artística (música), não tenha a intenção de uma mensagem de mesmo

---

<sup>9</sup> Trecho da música “De quem é a Culpa”?, composição Juliano Tchula, Marília Mendonça.

### **Building the way**

cunho, a construção do pensamento de quem absorve e reimagina seus sentidos é algo que o artista não tem mais controle. Foi objetivo central desse estudo propor uma reflexão sobre modos de ser, padrões sociais e normalização deles por meio da arte: “*eu tô entrando no meio dos carros. Sem você, a vida não continua*<sup>10</sup>”.

A psicologia social se dedica à compreensão do indivíduo inserido na sua totalidade histórico social. Nesse sentido, observa-se que o nível de consciência coletiva no Brasil quanto aos problemas de saúde mental e suas sintomáticas ainda é precária. Comparando a mensagem linguística contida na música popular em análise com a dinâmica do sistema de massa para reprodução ideológica e comportamental, um questionamento permanece latente: “*De quem é a Culpa*”?

### **Considerações finais**

As reflexões expostas nesse artigo não devem ser vistas como um fim em si mesmo, mas a possibilidade de diálogo e provocações acerca do cultural como observatório para o comportamental. Conforme Lane (2006) a linguagem é o principal meio pelo qual se generaliza a experiência da prática, especialmente quando seus sentidos se complexificam e passam a articular significados abstratos, metafóricos para uma sociedade de massa culturalmente plural. Foram nesses pressupostos que embasamos a discussão a partir das duas canções sertanejas, pois não é apenas a linguagem – composição, canção e intérprete – faz parte desse todo e que amplia a cientificidade de um estudo nesse campo temático da psicologia social é a recepção comportamental reforçada por meio de determinados discursos (Lane, 2006, p. 26). Nesse sentido, uma pesquisa campo vindoura poderá confirmar ou não as hipóteses levantadas, aspecto que demonstra a fertilidade desse estudo a partir do uso de outras metodologias.

Sobre as patologias apreciadas, o transtorno bipolar sob a perspectiva do estado misto e o transtorno de personalidade borderline, podem ser facilmente confundidas. E, o que as difere está caracterizada em dois parâmetros que, tanto as letras das músicas quanto a argumentação teórica buscaram esclarecer. São elas: a

---

<sup>10</sup> Trecho da música “*De quem é a Culpa*”?, composição Juliano Tchula, Marília Mendonça.

### Building the way

velocidade das mudanças de humor e suas respectivas motivações, embora é possível um mesmo indivíduo ser portador de ambos os transtornos.

Diante dessa discussão fica evidenciado o pouco conhecimento da coletividade sobre essas doenças mentais e, sendo a linguagem a ponte entre nós e o mundo, estamos convencidos que o termo *sufrência* pode, em relativa medida, elaborar representações sociais equivocadas que destoam cientificamente de estudos robustos sobre diagnóstico e manejo do tratamento medicamentoso e psicoterapêutico desses pacientes. Do ponto de vista social esse tema instiga debates para um assunto pouco debatido no Brasil: responsabilidade cultural.

Por se tratar de um assunto que envolve cultura e mercado, o papel do Estado nessa dinâmica, o poder cultural e quem o controla requer um debate mais amplo e cada vez mais social. As questões de saúde mental tratadas nesse estudo estão intimamente entrosadas com essas reflexões porque além do homem ser um ser social por natureza, ele vive constantemente em movimento. O sistema de saúde pública no Brasil está preparado para uma demanda de saúde mental em massa?

### REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, Paulo; VILELA, Wolgrand Alves. Transtorno Borderline: história e atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 2, p. 52-71, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/zY7LYw46XxX3jPypqNvYB6x/?format=pdf> Acessado em: 25/05/2024.

FANTON, Stéfanie Venturini; CAVALIERI, Marilene Ferraz; CERQUEIRA, Carla Tereza Ruiz; GARCIA, Lucas Pilla; ZANUSSO, Marcela Bezerra; OLIVEIRA, Carolina Capelasso de. Correlação entre uso de álcool e drogas e o risco de suicídio em pessoas diagnosticadas com transtorno afetivo bipolar: uma visão geral. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1–21, 2023. DOI:

10.25118/2763-9037.2023.v13.1068. Disponível em:  
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/1068/853>. Acessado em 23/04/2024.

JESUS, Jacqueline Gomes de. Psicologia das Massas: contexto e desafios brasileiros. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n.03, p. 493-503, 2013. Disponível em:

[http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/28794/1/ARTIGO\\_PsicologiaMassasContexto.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/28794/1/ARTIGO_PsicologiaMassasContexto.pdf). Acesso em: 21/04/2024.

LANE, Silvia Tatiana Maurer e CODO, Vanderlei. **Psicologia Social: o homem em movimento**. Editora Brasiliense, 8ª edição, São Paulo, 1989.

v. 14, n. 2

ISSN 2237-2075

Building the way

LANE, Silvia Tatiana Maurer e CODO, Vanderlei. **O que é psicologia social?** ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, São Paulo, 2006.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, *DSM5 TR*. (American Psychiatric Association) tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria M. Da Rosa; revisão técnica: José Alexandre de Souza Crisppa, Flavia Ozório, José Diogo Ribeiro de Souza. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2023.

24

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo, Contexto, 2014.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo; CIVIDANES, Giuliana. Transtorno Bipolar do Humor e Uso Indevido de Substâncias Psicoativas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, n. 32, supl. 1; p. 78-88, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/y6CdMf37LR7HwKTqqZXDsmj/?format=pdf>. Acessado em: 23/04/2024.

TAVARES, Diego Freitas; MORENO, Ricardo Alberto. **Depressão e Transtorno Bipolar**: a complexidade das doenças afetivas. Editora Vital, Cotia- São Paulo, 2023.